

Pressão sobre os senadores

A cobrança popular para que o Senado puna os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido), acusados de terem mandado violar o painel de votações da Casa, atingiu os demais parlamentares, que se sentem pressionados em defender a punição rigorosa para ambos. O presidente Ramez Tebet (PMDB-MS) e o relator Saturnino Braga (PSB-RJ), do Conselho de Ética, têm recebido em média 200 e-mails por dia pedindo justiça e punição. Com isso eles decidiram apressar os trabalhos para que o relatório final seja concluído na próxima semana e, em seguida votado.

Os senadores também negaram a articulação de um "acordão" para salvar ACM e Arruda. O líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), que almoçou com Tebet na quarta-feira à tarde, rechaçou a informação de que estaria à frente do "movimento de abafa" do caso. "Não há ambiente, intenção, espaço ou qualquer possibilidade de acordo", afirmou ele, em nota oficial.

Após a sessão de hoje, na qual ACM será ouvido, e na de amanhã, quando Arruda deverá depor, será encerrada a fase de investigações abrindo então a etapa de defesa dos dois senadores. Em seguida será apresentado o relatório para depois realizar a votação. Se aprovada a cassação, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) terá de analisar o processo para encaminhá-lo ao plenário e submetê-lo à nova votação.